CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Impactos do ensino remoto em tempos pandêmicos no ciclo de alfabetização nas escolas públicas do município de Rio Branco.

Alicia de Jesus Oliveira Cunha[1]

Tatiane Castro dos Santos[2]

Eixo temático 10: **Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva**

Resumo: O presente estudo está em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade federal do Acre (Ufac), tendo como objetivo compreender como se caracterizou o processo de alfabetização e letramento no ensino remoto emergencial (ERE), no período pandêmico, e seus impactos nos anos iniciais, nas escolas públicas de Rio Branco – Acre. Nesse sentido, a partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa se desenvolverá mediante um estudo bibliográfico e coleta de dados em questionários aplicados pelo grupo de pesquisa nacional AlfaRede, bem como pela realização de um grupo focal, a ser realizado como uma etapa da referida pesquisa em rede, com professores do Acre. Os estudos empreendidos até o momento permitem-nos compreender a alfabetização não somente como aquisição de um sistema, mas como processo de aprendizagem da leitura e da escrita em um sentido amplo, que envolve a produção de sentidos, no qual o professor e a escola assumem importante papel. Contudo, no contexto da pandemia, evidencia-se que os espaços de aprendizagem e os processos interativos, a partir do ERE, foram alterados, o que gerou grandes desafios aos professores alfabetizadores, ao lado de outros aspectos relacionados a questões sociais, econômicas e às condições de trabalho docente. Portanto, faz-se necessário entender esse período e suas implicações na alfabetização das crianças em todo o Brasil, com todas as diferenças regionais e sociais que se evidenciaram.

Palavras-chaves: Alfabetização; Letramento; Ensino Remoto; Pandemia da covid-19.

Introdução

O ensino remoto surgiu diante da prorrogação da suspensão das aulas, como uma necessidade de se encontrar estratégias que pudessem garantir às instituições de ensino alternativas para retomar as aulas como medida emergencial, mesmo que remotamente, suas atividades, reduzindo os possíveis prejuízos em relação aos processos de ensino e aprendizagem. Sobre isso, Macêdo (2022, p.10) destaca: “Vimos surgir durante esse período as “pedagogias do possível”, indicando a força da classe docente na lida com as situações-

[1]Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Acre. Contato: alicia.cunha@sou.ufac.br

[2]Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Professora Associada do Centro de Educação Letras e Artes da Universidade Federal do Acre – Ufac. Contato: tatiane.santos@ufac.br

limite colocadas pela pandemia, garantindo, dentro do possível, que o vínculo da criança com a escola fosse mantido.

Além disso, vale ressaltar que as consequências desse período afetaram, essencialmente, as crianças das camadas mais populares e da zona rural, que foram excluídas do processo de alfabetização, tendo em vista que as escolas não estavam preparadas para a inclusão social e para os desafios de um ensino remoto (MACEDO, 2022). Assim, ao compreender esses aspectos, partimos em direção ao entendimento de que pensar em sua realização de forma remota, sem a mediação do professor ou sem um conhecimento especializado, é negligenciar os importantes fatores para a aprendizagem dos alunos, como Macêdo (2022 p.11) aponta:

> Dentre as várias constatações e conclusões da pesquisa, destacamos a mais importante: não se alfabetiza crianças à distância. A interação face-a-face é da natureza do processo alfabetizador; não se alfabetiza crianças sem um conhecimento especializado, alfabetizar não pode ser tarefa da família. Assim, constatamos que o ensino remoto limitou os conhecimentos trabalhados com as crianças, pois um dos princípios- chave da alfabetização — a compreensão da relação oralidade-escrita- não pode ser trabalhada à distância, principalmente de modo assíncrono, sem uma interação mínima em tempo real.

Dessa forma, apesar da necessidade da continuidade do processo de alfabetização no contexto remoto, como uma alternativa para os trabalhos escolares continuarem em andamento, a qualidade desse oferecimento de ensino é comprometida, uma vez que a conjuntura social dos alunos de escolas públicas impossibilita ainda mais esse processo tão importante e complexo. Consideramos a alfabetização como um processo que não se trata apenas de ensinar ao educando a decodificar o sistema escrito, mas de apropriação e interpretação do indispensável princípio linguístico, como afirma (CALIGRARI, 2005, p.10):

> A alfabetização é, sem dúvida, o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa, assim, como a invenção da escrita foi o momento mais importante da história da humanidade, pois somente através de registros escritos o saber acumulado pôde ser controlado pelos indivíduos.

Portanto, compreendemos a importância do processo de alfabetização na formação da criança, do cidadão e, ao mesmo tempo, percebemos os desafios de sua realização na modalidade remota. Assim, a temática da pesquisa é relevante no sentido de investigar como se caracterizou o ensino remoto emergencial no estado do Acre, e os impactos dessa modalidade no processo de alfabetização e letramento dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas do município de Rio Branco.

2 Fundamentação teórica[1]

A alfabetização consiste no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, e não em um processo estereotipado no qual os alunos apenas irão repetir saberes. Nessa perspectiva, a alfabetização é vista como processo de aprender a significar por escrito, em condições concretas de enunciação (GOULART, 2017).

Sendo assim, ao refletirmos sobre a importância da alfabetização, entendemos que se trata de uma etapa de escolarização em que haverá, de fato, a apropriação da escrita. Além disso, vale ressaltar o caráter social da alfabetização; como processo de apropriação linguística, possui um valor construído socialmente a partir de conceitos ideológicos, pois a língua e história estabelecem motivações ideológicas, tanto no sentido de oferecer poder como para marginalizar as pessoas (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1995).

Contudo, esse processo interativo e discursivo que é a alfabetização enfrentou grandes limites no período da pandemia causada pelo vírus da covi-19, que surpreendeu todas as instituições educacionais e impôs novas formas de pensar o trabalho docente, configurando padrões distintos em termos de orientações e exigências em relação às unidades de ensino. Em decorrência dessa nova realidade, surgiu, então, o ensino remoto emergencial, com o objetivo de conter os impactos da pandemia no ano letivo e no processo de aprendizagem dos alunos, de modo que os alunos acompanhavam as aulas em casa através de artefatos tecnológicos, como expõe Saviani (2020, p.5):

> O advento da pandemia do Coronavírus provocou a necessidade do isolamento social com a recomendação da permanência em casa. Em consequência, no início do período letivo de 2020 as escolas foram fechadas e as aulas suspensas. Surgiu, então, a proposta do "Ensino Remoto" para suprir a ausência das aulas. Essa expressão “ensino remoto” vem sendo usada como alternativa à Educação a Distância, pois a EaD já tem existência regulamentada coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta oferecida regularmente. Então, o “ensino remoto" é posto como um substituto do ensino presencial excepcionalmente nesse período da pandemia em que a educação presencial se encontra interditada.

Nesse sentido, diante dessa nova realidade que impôs a necessidade de fechamento das instituições de educação, surge a alternativa de continuar realizando as atividades remotamente, emergindo novos desafios em relação ao trabalho pedagógico. Vale destacar que o contexto social das escolas públicas do município de Rio Branco é um fator que intensifica os impactos da pandemia, uma vez que a maioria da população vive em uma realidade de vulnerabilidade social, com altas taxas de desemprego e cortes profundos nas políticas sociais. Essas questões agravam esse cenário, afetando completamente a qualidade do ensino oferecido e o processo de ensino e aprendizagem (BUENO, SOUTTO e MATTA, 2020).

Diante desse cenário, pensar em uma adequação pedagógica e curricular tratou-se de um grande desafio para os professores que atuam diretamente no processo de alfabetização nas escolas públicas, tendo em vista a importância e, ao mesmo tempo, a

especificidade dessa etapa de escolarização. Afinal, se o trabalho de alfabetização já é desafiador acontecendo de forma presencial no contexto das escolas públicas, pensar em uma nova realidade, distante dos alunos, sem dúvidas, tornou a ação pedagógica um grande desafio. (ALMEIDA e MACÊDO, 2022).

O papel do professor e da escola no processo de alfabetização do aluno é importante para que este desenvolva habilidades necessárias para essa etapa da escolarização, e uma vez que pensamos em um contexto educativo na qual o aluno não está inserido no ambiente escolar e sem a presença de um profissional capacitado que o auxilie com atividades significativas, entendemos que poderão ocorrer problemas durante esse processo de aprendizagem. Além disso, em uma reflexão semelhante, Saviani (2020) também confirma que o contexto remoto não é o mais adequado para essa etapa de escolarização e para o contexto social dos professores e familiares, e por se tratar uma atividade não-material.

Desse modo, considerando a importância da figura do professor e do ambiente escolar, entendemos como esse contexto de ensino fora da escola e sem o auxílio de um professor traz implicações negativas para a aprendizagem. Como dissemos, o contexto social das escolas públicas está majoritariamente marcado por famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade, nas quais os responsáveis são cidadãos analfabetos, trabalhadores que, mesmo em contexto pandêmico, precisavam trabalhar e deixar seus filhos em casa, logo, não podiam acompanhar as aulas ou não dispunham de artefatos tecnológicos para realizar a devolutiva das atividades.

São esses alguns dos elementos que balizam a presente proposta de análise do processo de alfabetização que ocorreu durante o período pandêmico, buscando compreender como aconteceu essa etapa, quais os impactos na escolarização dos educandos das escolas públicas do município de Rio Branco. Trata-se de um tema necessário em nossos debates.

3 Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza por ter uma abordagem qualitativa. Segundo Ludke e André (2005, p.26): “a pesquisa qualitativa é um importante modo de investigação para coletar dados e possibilitar contato direto do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. Além disso, ressaltamos os argumentos defendidos por Minayo (2007), para salientar que o resultado da pesquisa qualitativa é fruto de uma realidade social rica em diversidade e em significados, tornando-se necessário analisarmos o contexto social em que os interlocutores estão envolvidos, para que haja uma compreensão holística acerca do resultado que pretendemos alcançar.

Inicialmente, realizamos um estudo teórico acerca das concepções de alfabetização e sobre o Ensino Remoto Emergencial. Embasamo-nos, ainda, em trabalhos realizados em

âmbito Nacional, como os resultados da primeira etapa da pesquisa em rede realizada pelo Grupo AlfaRede (MACEDO, 2020), por meio do projeto “Retratos da Alfabetização na pandemia: uma pesquisa em rede”.

No que se refere à coleta de dados, serão analisados os questionários já aplicados aos professores, pelo AlfaRede, na segunda etapa da pesquisa, que ainda está em curso. Serão selecionados e analisados os dados referentes aos professores do Acre, especificamente de Rio Branco, capital. Também tomaremos como instrumento o grupo focal que será realizado com os professores do Acre, dentro da pesquisa da Rede, que é a próxima etapa em âmbito nacional, em todos os estados que participam do coletivo.

4 Resultados e Discussão

Falar sobre alfabetização no período pandêmico evoca diversos debates sobre como ocorreu essa importante etapa da escolarização durante um momento de instabilidade social, educacional e emocional enfrentado mundialmente, que provocou desafios imensuráveis ao longo dos anos (MACEDO, 2022). A partir dessa perspectiva, Macedo (2022) por meio da pesquisa realizada com professores da AlfaRede, um dos balizadores da presente pesquisa, afirma que os professores não receberam formação adequada para o enfrentamento dessa inédita situação. Mas, ainda assim, obtiveram respostas positivas durante o processo de ensino aprendizagem no ensino remoto, mesmo com condições de trabalho providas pelos próprios docentes. Nesse contexto, aliado ao que afirma Saviani (2021), a pandemia surge como agravante da crise estrutural brasileira que reflete no sistema educacional e na forma como se organiza no ensino remoto.

Nesse sentido, a presente pesquisa está delineada a partir dos resultados relativos à análise do referencial teórico que possibilitam a compreensão conceitual a respeito da alfabetização, a partir do entendimento desta não somente como aprendizagem do sistema de escrita, mas como um processo que está relacionado à interpretação do contexto social e cultural. Além disso, buscamos entender os processos de ensino no período pandêmico a partir de uma perspectiva social, com implicações sociais que refletiram inteiramente na educação e conjuntura social (MACEDO, 2022; BOAVENTURA, 2020; SAVIANI, 2020).

Portanto, a presente pesquisa está no processo de seleção dos dados obtidos nas respostas do formulário mobilizado pelo coletivo AlfaRede; concomitantemente, selecionando os participantes que irão compor o grupo focal, professores que atuam nos anos iniciais, em busca de compreender empiricamente como se deu o ensino remoto no Acre, especificamente em Rio branco, e as implicações deste na aprendizagem dos alunos que estiveram em processo de alfabetização na pandemia da covid-19.

5 Considerações Finais

Nossas reflexões iniciais permitem-nos compreender a alfabetização como importante etapa da escolarização, que não consiste apenas na aprendizagem do sistema de escrita ou aquisição dos códigos linguísticos, mas, na perspectiva Freiriana, está relacionada ao aprender como uma aquisição crítica sobre a cultura humana (FREIRE, 1999). Ao lado desse debate teórico, buscamos entender questões educacionais que estiveram relacionadas ao contexto da pandemia causada pela covid-19, que emergem com a suspensão das atividades presenciais de ensino, tendo o ensino remoto como uma alternativa emergencial na tentativa de contornar os impactos no calendário escolar. Esse novo modo de ensinar trouxe grandes desafios aos professores.

Contudo, mesmo diante desse contexto, segundo Macedo (2022), é considerável o número de professores que obtiveram respostas positivas no que diz respeito à alfabetização dos alunos na perspectiva do ensino remoto, mesmo que o emprego de esforços e investimento na efetivação do ensino, em sua maioria, tenha partido dos próprios docentes (2022).

Nesse sentido, a presente pesquisa está encaminhada com objetivo de compreender o ERE e suas implicações nos anos iniciais do ensino fundamental, no município de Rio Branco. Como esse processo ocorreu na realidade do Acre, na Região Norte do país? Importa que esse estudo seja realizado em todo o Brasil, pois as diferenças regionais também se sobressaíram nesse período pandêmico.

Segundo Saviani (2020), a educação, por sua natureza, necessita ser presencial, como uma ordem não material, na qual o produto não pode ser separado do seu ato de produção. Desse modo, com respostas ainda provisórias, uma vez que o presente estudo está em andamento, entendemos que o ensino remoto não é a modalidade ideal para os processos de ensino e aprendizagem, principalmente, tratando-se do ciclo de alfabetização, tendo em vista a importância da relação professor e aluno, além do contexto social das famílias que compõem as escolas públicas de Rio Branco.

Referências

BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, a999.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. SãoPaulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 26 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GOULART, Cecilia.; et al. (Orgs.). **A alfabetização como processo discursivo**: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita. São Paulo: Cortez, 2017.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.). **Retratos da alfabetização na Pandemia da COVID-19 resultados de uma rede de pesquisa**. - 1. ed. -São Paulo : Parábola, 2022.

MATTA, G.C., SOUTO, E.P., and BUENO, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade**. Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação: o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-25, e 020063, 2020. Disponível em: http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463/858. Acesso em: 25 de Julho de 2022.